



(28-04-2023)

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FAZENDAS DE ALMEIRIM

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE
FAZENDAS DE ALMEIRIM DE VINTE E OITO DE ABRIL DE DOIS MIL E
VINTE E TRÊS**

-----Aos vinte e oito dias, do mês de abril do ano de dois mil e vinte e três, no edifício sede da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, pelas vinte e uma horas, e encontrando-se presentes a maioria dos membros que compõem a Assembleia de Freguesia, reuniu esta em sessão ordinária, com o objetivo de dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

-----Um: Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, acerca da atividade da Freguesia, nos termos da alínea e) do número dois do artigo nono da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro. -----

-----Dois: Apreciação, discussão e votação dos documentos de prestação de contas do ano de dois mil e vinte e dois. -----

-----Três: Apreciação, discussão e votação da proposta de aprovação da primeira revisão orçamental modificativa. -----

-----Quatro: Apreciação, discussão e votação do projeto de Regulamento de Utilização e Funcionamento da Casa Mortuária da Freguesia de Fazendas de Almeirim. -----

-----Cinco: Outros assuntos, de interesse da Freguesia, de acordo com as competências previstas na Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro, que altera a Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de setembro e a Lei número cinco traço A barra dois mil e dois de onze de janeiro. -----

-----Procedeu-se à verificação das presenças dos elementos que compõem a Assembleia de Freguesia, convocada nos termos legais pela Sr.^a Presidente da Assembleia, tendo-se verificado as seguintes presenças: Na mesa, Sónia Vital (Primeiro Secretário) e António Moreira (Segundo Secretário). Faltou Sofia Ferreira (Presidente da Assembleia) Na Assembleia, Tiago Fernandes, Vítor Tomé, Ivone Ervideira, Vânia Silva, Ana Silva, Manuel Martins, Manuel Botas Soares, Mário Moreira e Élia Almeida. Faltou, Rui Fróis, legalmente substituído por Hélder Cordeiro. Do Executivo, João Apolinário (Presidente), Joaquim Pereira (Secretário), Marta Lopes (Vogal) e Paulo Henriques (Vogal). Faltou, Anabela Caetano (Tesoureiro). -----

-----Na falta da Presidente da Assembleia, assumiu a condução da reunião a Primeira Secretária Sónia Vital e foi convidada para completar a mesa Vânia Silva. -----

-----Sendo vinte e uma horas, a senhora Presidente declarou aberta a sessão.

-----PERIODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----De acordo com o estipulado no número um do artigo quarenta e oito da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro, inscreveu-se para intervir no final da sessão o cidadão Benjamin da Rosa Tomé para falar sobre desmatção na Herdade dos Gagos. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Boa noite a todos, neste caso como estamos aqui nos votos de louvor ou pesar, alguém tem algum para apresentar?

-----Sr.^a Ana Silva: Eu queria ler um pequeno texto sobre as comemorações do Vinte Cinco de Abril que tivemos há três dias atrás: Passaram quarenta e nove anos e é normal que para as pessoas mais novas o Vinte Cinco de Abril seja apenas mais um dia de feriado. O Vinte Cinco de Abril na história contemporânea portuguesa foi das datas mais importantes, permitiu uma coisa muito simples, para aqueles que têm memória curta, permitiu a democracia, permitiu também que nós de quatro em quatro anos possamos eleger um novo Governo de Portugal, permitiu que de quatro em quatro anos possamos eleger o poder local, neste caso as autarquias e de cinco em cinco anos possamos eleger o Presidente da República. Este ganho da democracia portuguesa deve-se aquilo que se passou em abril de mil novecentos e setenta e quatro, quando os Capitães de Abril fizeram esse golpe de estado. Essa revolução permitiu a liberdade, a democracia e o respeito pelas pessoas. As pessoas que fizeram o Vinte Cinco de Abril serão sempre recordadas pela nossa história, pela nossa memória. Um povo sem história e sem memória é um povo que não existe, mas Portugal existe há quase novecentos anos. Viva o Vinte Cinco de Abril. -----

-----O Partido Chega fez também chegar à mesa um documento sobre o Vinte Cinco de Abril, que foi lido pelo Primeiro Secretário, senhor António Moreira: A mudança de regime político ocorrido em setenta e quatro, por sua vez suscitou uma maior aproximação das instituições europeias, o que culminou com a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia em junho de mil novecentos e oitenta e cinco. É também de realçar que a abertura democrática, trouxe mais direitos às mulheres, nomeadamente à universalidade no acesso à educação e na emancipação da mesma face aos seus progenitores ou maridos. Após todos estes anos de regime democrático, importa perceber se As conquistas de Abril se traduziram numa melhoria significativa para o povo português. O processo de descolonização em mil novecentos e setenta e cinco foi e continua a ser uma ferida aberta na sociedade portuguesa, porque os combatentes do Ultramar, os reformados e os portugueses nativos das províncias ultramarinas ainda sofrem com a falta de reconhecimento do seu esforço na defesa do território de Portugal e quase todos se sentem defraudados, enganados, esquecidos. É um facto que a censura presente no antigo regime com a revolução no seu plano mais formal foi e bem, erradicada, no entanto assistimos hoje em Portugal a um controle da liberdade de expressão seja nas leis feitas à medida para condicionara a mesma, seja pelas

pressões partidárias, feitas sobre a imprensa, seja ainda através de entidades financiadas pelo estado socialista para estipular o que se pode ou não dizer e escrever. Estes montaram estruturas com quadros escondidos no aparelho partidário, pagos a expensas dos contribuintes para monitorizar e muitas vezes perseguir quem não alinha no discurso dito, politicamente correto, fórmula encontrada pelo fanatismo da esquerda e da extrema-esquerda, para instituírem o seu condicionamento político. O que são dados objetivos, é que mesmo enfrentado uma guerra colonial, em várias frentes, Portugal de sessenta e um a sessenta e três cresceu em média cinco virgula cinquenta e quatro por cento e desde setenta e quatro até hoje cresceu em média apenas dois por cento, apesar dos sucessivos fundos de coesão e programas diversos europeus que têm financiado inúmeros projetos do país nas últimas décadas. No índice de desenvolvimento humano ocupávamos hoje a trigésima oitava posição no ranking mundial, quando à data do Vinte Cinco de Abril de setenta e quatro eramos o vigésimo terceiro país do Mundo. A taxa de fecundidade das mulheres portuguesas tem vindo a descer de forma abrupta, sobretudo nas últimas duas décadas e é hoje metade daquilo que era em mil novecentos e setenta e três. Quanto à corrupção, o índice de perceção da corrupção, Portugal aparece em vigésimo terceiro lugar no ranking mundial, sendo que a corrupção não era tolerada nem se conhecem episódios antes do regime democrático, podendo estimar que infelizmente por via dos sucessivos escândalos com que vimos a ser confrontados por este governo socialista, possamos ainda baixar mais no índice de perceção da corrupção. Na educação, saúde, defesa nacional e segurança pública, as carências são cada vez maiores, assistimos todos a uma total revolta, desmotivação ser notória e visíveis as dificuldades do país para manter estes setores a funcionar. As reformas, os trinta dias de subsídio de férias, os salários mínimos nacionais, são de facto conquistas de Abril, mas o poder de compra dos portugueses é cada vez menor e tem aumentado o número de pobres no nosso país sem que se vislumbre qualquer alteração do paradigma, ou expectativa dos nossos jovens conseguirem subirem no elevador social. Vivemos hoje um fenómeno muitíssimo preocupante, quanto à habitação, que é também uma das suas causas, a vinda descontrolada de emigrantes económicos que colocam imensa pressão no mercado de arrendamento para as famílias portuguesas. As autarquias locais também viram com grande incremento as suas competências, mas estão fortemente endividadas e muitas não conseguem cumprir com eficácia as suas atribuições. Quanto à dívida pública e ao impacto desta na região das finanças públicas, Portugal tinha em mil novecentos e setenta e quatro um record histórico, apenas treze virgula cinquenta e oito por cento do PIB, mas em dois mil e vinte e dois com quase cinquenta anos de regime democrático está um absurdo registo de cento e catorze virgula sete por cento do PIB, absolutamente insustentável, que condiciona o investimento para as gerações futuras e um divagador de receita mais sinistra dos gastos e desperdício do socialismo. O

Vinte Cinco de Abril foi determinante enquanto revolução e para a implantação da democracia, mas a liberdade só foi definitiva e totalmente conquistada no vinte cinco de novembro de mil novecentos e setenta e cinco, data que o Partido Chega celebra. -----

-----Sr. António Moreira: Por isso é que se conquistou o Vinte Cinco de Abril, é um país democrático, cada um vê as coisas da maneira que entende que as quer ver, uns vêm de uma maneira, outros vêm de outra e é por isso que nós aqui estamos, uns por uns partidos, outros por outros e a democracia tem que ser assim, pelo menos temos que nos respeitar uns aos outros. -----

----- Sr. Manuel Martins: O meu grupo não preparou nenhuma moção escrita e se estão recordados, há uma ano eu fiz essa observação e ficou a garantia que seríamos convidados este ano a apresentar essa moção, de qualquer das maneiras, vou falar sobre o Vinte Cinco de Abril e vou ser muito breve para não ser fastidioso. É graças ao Vinte Cinco de Abril que hoje aqui estamos reunidos livremente e sem problemas. Eu posso dizer que desde os dezasseis anos de idade lutei bastante por isso e tive duas vezes para ser preso e valeram-me dois louvores que tinha da tropa. Quando se deu o Vinte Cinco de Abril, os comunistas eram aí meia dúzia deles e que eram facilmente detetados e conhecidos, com o Vinte Cinco de Abril, apareceram centenas de comunistas aqui na nossa freguesia, aos poucos têm desaparecido, provavelmente só ficam os que querem efetivamente ser possuidores dessas ideias comunistas, outros porque lhe surgiu um tacho mudaram de partido, eu felizmente nunca na minha vida precisei de lamber as botas a ninguém nem tive cunhas em parte nenhuma para ter uma profissão de que me orgulho muito. O Vinte Cinco de Abril, foi feito com um objetivo muito diferente do que estamos a viver neste momento, foi de expressão, mas essencialmente tentativa de aproximação da igualdade, o que está a verificar-se hoje é que essa disparidade é cada vez maior. Temos agora o exemplo dos aumentos percentuais, um individuo que tenha mil e outro quatro mil, ao ser aumentado três virgula cinquenta e sete por cento, vejam quanto é o aumento de um e o aumento de outro, não era nada disso que o Vinte Cinco de Abril previa, era que cada vez fosse maior a igualdade. A saúde é o que estamos a ver, quanto aos médicos de família vão ser cada vez mais, reduzir as pessoas que não têm médico de família, teoricamente era para ser assim, na prática é o contrário, cada vez há mais gente sem médico de família. Quanto à educação, é o que estamos a ver, manifestações todos os dias, em que há milhares e milhares de pais de alunos lesados devido à injustiça que está a acontecer com os professores. Sobre a justiça, é forte com os fracos, mas é muito fraca com os fortes, lenta quando não convém que seja rápida e às vezes é célere demais por pequenitas coisas, mas por coisas grandes isto não acontece. Quanto ao estado do país neste momento, basta abrir as televisões, ver qual é a última notícia, nomeadamente do Governo. O Partido Socialista de que eu fui militante, há vinte, trinta ou quarenta anos, não era nada disto, era constituído por gente trabalhadora, gente séria, hoje parece que é difícil uma

peessoa séria ir para o Governo, têm que ser corruptos, têm que ser ladrões, têm que ser mentirosos, é esse tipo de gente que lá temos hoje. Espero que a liberdade continue, que a liberdade de expressão continue, que já me tentaram aqui retirar, mas nunca me vão conseguir calar, não o fizeram antes do Vinte Cinco de Abril, muito menos agora e portanto continuarei sempre a zelar pela verdade e só a verdade, a difamação para mim não conta e a mentira também não, por isso quero dizer fraseando o maestro da banda, que já cá não está, que dizia Vinte Cinco de Abril sempre, espero que o espírito do Vinte Cinco de Abril volte como era aqui há vinte cinco ou trinta anos atrás e não este espírito de Vinte Cinco de Abril de hoje, em que dei uma volta pela freguesia e os cafés a ser frequentados como estavam a ser e as pessoas a trabalhar normalmente, portanto no Vinte Cinco de Abril, já foi ignorado por muita gente e é pena que isso aconteça como provavelmente vai acontecer no primeiro de maio, espero que o Vinte Cinco de Abri esteja sempre vivo e que a democracia impere e que continue e que já não voltemos a ter aqui uma ditadura, seja ela de direita, de esquerda, venha de onde vier, ditaduras nunca, Vinte Cinco de Abril sempre. –

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Neste momento vamos então discutir e votar a ata da sessão da Assembleia de Freguesia anterior. Alguém tem questões? Não havendo questões vamos passar à votação. -----

-----Posta à votação, a ata de vinte e três se dezembro de dois mil e vinte e dois, foi aprovada por maioria com oito votos a favor (sete do PS e um da CDU), um contra (senhor Botas Soares do PSD) e três abstenções (senhor Manuel Martins do PSD, senhor Mário Moreira do Chega e Senhor Herder Cordeiro do PS). -----

-----Declaração de voto do Senhor Botas Soares: Eu só não intervim neste ponto concretamente, porque me lembrei de uma sessão anterior em que o senhor Deputado Vítor Tomé, saiu indignado porque alguém disse que andava uma carrinha da Câmara numa boate, ou num sítio qualquer em Santarém. O senhor Vítor ficou muito admirado e indignado e de facto muito bem, não tinha interesse nenhum para a Assembleia. Agora a minha questão nós estamos aqui a tratar de assuntos de interesse da freguesia na Assembleia a que se refere a ata e apareceu aqui um senhor que veio dizer que tinha um litígio comigo, jurídico ou não jurídico e veio interferir aqui na Assembleia, dizendo que fez um trabalho e alguém não lhe pagou e eu estava por trás do assunto como advogado e como pessoa, isto não é assunto de interesse da Freguesia, como não é interesse nenhum chegar aqui alguém e dizer, que teve conhecimento que o senhor Deputado Vítor Tomé trabalhou no refeitório de Almeirim e houve lá problemas com as contas e lhe levantaram um processo, isso não tem nada a ver, são assuntos que não têm interesse para a Assembleia. Fico espantado e é esta a minha intervenção de facto, é que um deputado vem dizer que gostaria, onde isto já chegou, gostaria que isso ficasse em ata, porque alguém se lembrou de vir dizer uma coisa contra mim. Portanto esteve bem a senhora Presidente ao não relatar na ata, mas depois teve mal, porque não fez constar na

ata, mas vem depois posteriormente dizer a mesma coisa de outra maneira, portanto isto é politiquice, não tem nada a ver com a Freguesia. -----

-----Declaração de voto de senhor Manuel Martins: Eu abstenho-me porque faltei a essa Assembleia, e costumo dizer que confio e gosto de toda a gente até me provarem o contrário e a razão por que eu faltei, aliás as duas razões, não me pareceu muito correto que a assembleia fosse marcada na antevéspera de Natal, à noite, num dia de tolerância de ponto. Se há pessoas que não têm família, não têm amigos, eu ainda tenho família do lado dos meus pais lá para Castelo Branco, portanto não vim, mas em segundo lugar, também o interesse que quiseram dizer no Almeirinese, é uma falácia porque o Plano de Atividades para dois mil e vinte e três, só tem diferente a capa, de resto o conteúdo é igual. Estas foram as razões por que não vim. -----

-----Declaração de voto do Senhor Mário Moreira: Eu também me abstenho em virtude de não ter estado presente. -----

-----Sr. Vítor Tomé: Eu pedia a defesa da honra, das acusações que estou a ser alvo. O senhor Deputado Botas Soares, aparece aqui com uma conversa que eu tive um processo disciplinar do refeitório, portanto terá de provar por A mais B, onde é que eu tive esse processo disciplinar. Segundo, a questão da carrinha, vem novamente a falar dela, eu fui o próprio que abertamente expliquei que a pessoa em causa era eu, expliquei tudo em pormenor, não tenho nada a esconder a ninguém. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Vamos então passar à ordem de trabalhos e porque temos presentes aqui os técnicos da contabilidade, ia propor que trocássemos aqui a ordem dos pontos, seguindo já para o ponto dois e ponto três e depois voltaríamos então ao ponto um, se concordarem? -----

-----ORDEM DO DIA-----

-----Dois: Apreciação, discussão e votação dos documentos de prestação de contas do ano de dois mil e vinte e dois. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Passamos então ao ponto dois, que são os documentos de prestação de contas de dois mil e vinte e dois, se alguém quiser intervir pode inscrever-se. -----

-----Sr.^a Élia Almeida: Eu gostava só se fazer uma sugestão aos técnicos, uma sugestão e um pedido, é se se no próximo ano podem fazer um quadro resumo, com as entradas e saídas? Penso que ajudava-nos muito e ficávamos todos satisfeitos. -----

-----Dr. José Luís da JNB: Está aí por exemplo um mapa, que é o, fluxos de caixa, que é muito resumido. Esses documentos nós temos de os entregar obrigatoriamente por lei. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Neste caso como mais ninguém tem nada a dizer, o que vou propor é que o documento seja votado. -----

-----Postos á votação, os documentos de prestação de contas do ano de dois mil e vinte e dois foram aprovados por maioria com dez votos a favor e duas abstenções (senhor Botas Soares do PSD e senhora Élia Almeida da CDU). ----

-----Três: Apreciação, discussão e votação da proposta de aprovação da primeira revisão orçamental modificativa. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Em relação ao ponto três, a mesma situação, relativamente à proposta de primeira revisão orçamental modificativa, alguém quer intervir? -----

-----Sr. Botas Soares: Eu queria colocar uma questão, não era para os técnicos, era para o senhor Presidente da Junta, uma vez que houve venda de cortiça, a alteração que aqui vem, não altera bem, uma receita de cortiça, cinquenta euros, eu queria saber, porque a receita da Junta é de quinhentos e dezoito mil euros por ano e a questão que se coloca aqui é, logo no ponto quatro receita de venda de cortiça vem cinquenta euros, eu queria saber se há um engano ou o porquê desta situação? -----

-----Dr. José Luís da JNB: A rubrica da Cortiça não está cá com cinquenta euros, a receita da cortiça é na página dois, na rubrica zero sete, zero um, zero seis, que aparece com cem mil euros, que já estava na aprovação do orçamento, agora não estamos a acrescentar nada. Rendimentos de propriedade, não abarca a cortiça, rendimentos de propriedade serão por exemplo, os juros de depósitos a prazo ou rendas. A venda de cortiça, é uma venda de um produto, não um rendimento de propriedade. -----

-----Sr. Presidente da Assembleia: Não havendo mais questões, vamos por então o ponto a votação. -----

-----Posta à votação a proposta para primeira revisão orçamental modificativa foi aprovada por maioria com onze votos a favor e uma abstenção (da Senhora Élia Almeida da CDU). -----

-----Um: Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, acerca da atividade da Freguesia, nos termos da alínea e) do número dois do artigo nono da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Passamos então ao ponto um, que é a informação escrita do senhor Presidente de Junta, há alguma questão que queiram colocar? -----

-----Sr. Manuel Martins: Diz assim, procedemos à reabilitação do edifício sede da Junta de Freguesia com a reparação de paredes das fachadas exteriores limpeza e impermeabilização dos telhados, reparação de gradeamentos e vãos exteriores e pintura geral, deduzo que foi a Junta que mandou fazer e que pagou, certo? Abriu concurso ou foi por ajuste direto? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Foram pedidos três orçamentos, o valor rondava os nove mil euros. Achámos o orçamento muito caro e entregamos por administração direta, contratamos mão de obra de pintor e a Câmara forneceu-nos as tintas e todos os outros materiais e gastamos quatro mil e qualquer coisa euros. A empresa, foi a empresa Rui Bispo que apresentou o preço mais baixo. -----

-----Sr. Manuel Martins: Demos apoio a vários pedidos feitos pelos fregueses em pequenas obras e serviços. Senhor Presidente tem presente algum

freguês a quem fosse prestada essa ajuda? Depois outro assunto, realizamos trabalhos de desmatção na Herdade, com corta-mato e executamos algumas podas de formação, vamos proceder à construção de aceiros junto às principais ruas, retomamos os trabalhos assim que as condições atmosféricas o permitirem. As Podas de formação já deviam estar feitas e eu sinceramente não me apercebi em toda a Herdade que houvesse podas de formação. Desmatções não vislumbrei nada nem eu nem as pessoas que me acompanharam, nem na parte norte nem na parte sul. E o último caso, detetamos alguns casos de dificuldades a nível social que encaminhámos para os serviços sociais da Câmara, isto já é habitual vir sempre na informação escrita, mas eu tive conhecimento de um caso em que a agência funerária colaborou, o Presidente da Câmara mostrou interesse, eu queria saber qual foi a posição da Junta, sobre aquele funeral daquele recém-nascido, cujos pais vivem em condições muito difíceis? -----

-----Sr. Presidente da Junta: As pequenas obras que foram solicitadas pelos fregueses, tratam-se por exemplo de construção e arranjos de umas valas e linha de água em Marianos, arranjo de algumas sarjetas e valetas, aqui nas Fazendas, também fizemos arranjos em passeios, caldeiras de árvores, uma série de obras que não paramos de fazer e ajudar as pessoas. As Podas de formação foram feitas pelos sapadores da Achar e pelo nosso funcionário que coordenou esses trabalhos e foi feita alguma desmatção por ele e vamos fazer os aceiros, vamos começar na primeira semana de maio o serviço dos aceiros. Quanto ao funeral do bebé, fui contactado pela funerária e explicaram-me o caso e dei ordens para que o bebé fosse enterrado em Fazendas de Almeirim, porque oficialmente estava registado no Bairro Amcofa que não faz parte da Freguesia, nada mais me foi solicitado, nem se os pais tinham dificuldades, logicamente e para quem me conhece, se houvesse esse tipo de necessidades, teria isentado as taxas de funeral como já fiz algumas vezes a pessoas sem família. -----

-----Sr. Manuel Martins: Senhor Presidente eu quando fiz a pergunta, é que no dia catorze de fevereiro pelas nove da manhã, uma senhora de Marianos que diz morar na rua do Bairro Novo, dirigiu-se a mim em termos pouco apropriados, senhor Presidente, muito obrigado pelos blocos de cimento, areia e cimento que o senhor prometeu ao meu marido e mandou lá colocar nos Marianos. Sobre o bebé, a informação que eu tenho é que a agência funerária deu cinquenta euros e o senhor Pedro Ribeiro perguntou quando tivessem a despesa do funeral para o contactarem para ele contribuir e que a Junta cobrou os cinquenta euros do funeral. -----

-----Sr. Presidente da Junta: Eu não tenho a culpa das atitudes das pessoas nem do reconhecimento que as pessoas façam ou não ao Presidente da Junta, agora este assunto, atendia senhora, precisava lá de uns blocos para conter as águas e algumas lamas, fui lá pessoalmente com o engenheiro da Câmara, que tomou apontamento das quantidades de blocos, cimento e outros materiais que

eram necessários para a obra, a senhora nunca mais me disse nada, pensando eu que o assunto estava resolvido. -----

-----Sr. Botas Soares: Foi dito aqui na última sessão que há aí um projeto para a Herdade e que o projeto tinha um custo à volta dos setenta e cinco mil euros, tinha um financiamento de sessenta por cento e o restante era a Junta que pagava, o que eu queria saber era, porque se a Junta tem um orçamento de receita de quinhentos e dezoito mil euros, tem cinquenta e dois por cento de custos com pessoal, tem trinta e oito por cento com compras de gasóleo e outras manutenções das viaturas, tem dois por cento de subsídios para as associações, sobra deste dinheiro todo vinte e dois mil euros, como é que a Junta vai investir esses milhares de euros na Herdade dos Gagos? A segunda pergunta, aparece que o mapa que foi feito foi assinado por quatro elementos do executivo, falta o cinco, os documentos têm a data de dezoito do quatro e vocês assinaram a cinco do quatro, os documentos têm de vir acompanhados por uma ata para nós percebermos o que se passou. Outra pergunta, foi feito o ajuste, o problema que se coloca é que os andaimes estiveram aqui muito tempo e estes andaimes são proibidos nas obras e não houve ninguém da Junta que viesse aqui dizer que estes andaimes não podiam estar aqui nas obras nos serviços públicos. -----

-----Sr. Presidente da Junta: Quanto ao projeto da Herdade, ele apanhou uma fase complicada nos serviços do Ministério da Agricultura, ele andou enrolado com aprovações e pedidos de mais documentação, algumas dúvidas nos valores da mão de obra e dos trabalhos por hectare, que o engenheiro Rui Arsénio andou a trabalhar e neste momento está tudo ultrapassado, agora faltava aprovar aqui a revisão orçamental, para seguirmos com o processo de ajuste direto, para fazer a respetiva adjudicação. O elemento que não assinou esta documentação, não assinou porque estava doente até há pouco tempo, mas está em ata a aprovação destes documentos. Eu já estive consigo m dois mandatos e nunca veio ata nenhuma a acompanhar os documentos. Só houve um caso de atas virem assinadas só por quatro pessoas, quando o meu antecessor se recusou assinar as atas no meu primeiro mandato. Quanto aos andaimes, os andaimes que aqui estiveram montados, são andaimes homologados e por outro lado, também estiveram aqui uns meses, porque quando se começou o tempo estava bom e mudou para a chuva e eu mandei parar os serviços. -----

-----Sr. Manuel Martins: Eu pensava que o senhor Presidente João Apolinário sabia, porque o antecessor dele tem nome e orgulha-se muito do nome que tem. Eu queria dizer o seguinte, eu não me recusei nunca a assinar ata nenhuma, pode perguntar aos elementos que estavam comigo no executivo e ao secretário que era o Dr. Rui da Neta, no penúltimo ano do mandato eu andei constantemente a dizer para trazerem as atas para serem lidas e assinadas. As atas nunca foram lidas e assinadas de uma reunião para a outra, como eram no tempo do José Augusto Brito e do Dr. Botas Soares e ao fim de

seis ou sete meses queriam que eu assinasse de cruz, não, tivemos duas ou três horas a ler as atas, as atas eram três ou quatro linhas, não havia mais nada para resolver e no último ano nenhuma ata do Executivo, foi lida e aprovada nas reuniões do Executivo. Depois do senhor Presidente ser eleito para o segundo mandato, quando me pediu para vir assinar, já tinha sido depois das eleições, eu e a D. Leonor Roxo, não tinha também assinado. Entretanto lá a convenceram que ela estava doente e assinou de cruce eu não assinei, nem nunca vou assinar um documento que eu não tenho conhecimento. -----

-----Sr. Mário Moreira: Eu quero apresentar uma questão, verifico que existem aqui vários números que são atribuídos às associações e fui abordado por alguém que me veio perguntar porque é que há associações que têm direito a tudo e outras não têm direito a nada. Queria perguntar ao senhor Presidente, qual é a regra que ele tem nesta atribuição de subsídios às associações? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Há associações que trabalham e fazem eventos e outras que fazem um evento por ano, portanto terão de ganhar muito menos. Há diversos tipos de eventos, não podem ganhar todos o mesmo. -----

-----Sr.^a Vânia Silva: Pessoalmente para mim e penso que para todas as pessoas que aqui estão, ver uma lista tão extensa de apoios, porque muitas das nossas associações vivem e conseguem fazer estas atividades graças a estes apoios, um deles que eu acho que foi bastante pertinente, sei que foi muito em cima do joelho, um desses apoios foi ao Carnaval e acho que a Junta está de parabéns assim como a Associação Fazcorus. -----

-----Sr. Presidente da Junta: Esta situação do Carnaval era uma coisa que não estávamos à espera, porque o nosso concelho tem fama de Carnaval é em Benfica. Este grupo de senhoras juntamente com o Fazcorus, quiseram levar isto para a frente e de uma maneira rápida e correu tudo bem. Apoiamos nas despesas que existiram e se as pessoas estiverem interessadas em fazer o ano que vem a junta irá colaborar com o que puder. -----

-----Sr. Botas Soares: A questão é a varredora, já parou de chover, se ela arranca ou não? -----

-----Sr. Presidente da Junta: A nossa varredora já andou a fazer o trabalho dela depois de chover, a de Almeirim vem três vezes por semana aqui às Fazendas, Paço dos Negros e Marianos, conforme o que é programado. A nossa teve um problema técnico que já foi resolvido, só não trabalha mais porque continuamos sem operadores ou pessoas habilitadas a fazer o serviço. –

-----Quatro: Apreciação, discussão e votação do projeto de Regulamento de Utilização e Funcionamento da Casa Mortuária da Freguesia de Fazendas de Almeirim. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Terminado este ponto, podemos passar aqui ao ponto quatro, apreciação, discussão e votação do projeto de regulamento de utilização e funcionamento da Casa Mortuária de Fazendas de Almeirim, alguém se que pronunciar sobre o assunto? -----

-----Sr. Botas Soares: A questão que se coloca aqui é o seguinte, este regulamento quanto a mim, faltam aqui alguns dados que são importantes, falta de quem é a propriedade da casa, se também não faz sentido este regulamento assim, só assim genérico, porque a seguir temos de fazer outro, então porque é que este não inclui já os preços e as taxas que são utilizadas? A questão que se coloca aqui, não há necessidade deste regulamento, este regulamento tem de ser completado com as taxas. Outra situação é a propriedade do imóvel, a Junta tem que ter alguma coisa que garanta que pode praticar estes atos naquele imóvel. -----

Sr. Presidente da Junta: Já foi aprovado pelo Executivo e já veio à Assembleia o protocolo entre a proprietária que é a Câmara e a Junta com as devidas responsabilidades. Tem que haver primeiro o regulamento da casa mortuária, o regulamento de taxas e licenças e totalmente independente deste. -----

-----Sr. Joaquim Pereira: As taxas e licenças não vêm aqui porque no dia em que tenhamos que alterar uma taxa, tudo isto volta aqui. -----

-----Sr. Presidente da Assembleia: Não existindo mais questões passamos à votação. -----

-----Posto a votação o projeto de Regulamento de Utilização e Funcionamento da Casa Mortuária da Freguesia de Fazendas de Almeirim, foi aprovado por maioria com onze votos a favor e uma abstenção (senhor Botas Soares do PSD). -----

-----Cinco: Outros assuntos, de interesse da Freguesia, de acordo com as competências previstas na Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro, que altera a Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de setembro e a Lei número cinco traço A barra dois mil e dois de onze de janeiro. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Passamos então a outros assuntos de interesse da Freguesia. Alguma questão? -----

-----Sr. Mário Moreira: Se me permite então eu vou fazer aqui a repetição de um pedido de documentação que já tinha feito em Assembleia, mas há aqui um equívoco e em princípio disseram-me que eu não o fiz e não estava na gravação, eu faço novamente o pedido de documentação e queria que me fosse concedido, o recibo de quitação atribuído às Marchas, o recibo de quitação atribuído à Comissão de Festas, que me seja concedida uma fatura da empresa que vende os produtos de Higiene e limpeza à Junta de Freguesia, o que eu também quero é que o documento que querem que eu assine, e bem, que não mencione que é o Mário Moreira, mas sim o Deputado eleito pelo Partido Chega, que fez o pedido a vinte e oito de abril e que o senhor Presidente me diga quando é que eu posso vir buscar a documentação e assinar. -----

-----Sr. Presidente da Junta: Eu penso que já consultaste alguns, mas devido à questão da proteção de dados, há coisas que não se podem fornecer. -----

-----Sr. Mário Moreira: Eu agora vou ao cemitério quase todas as semanas e o que é que acontece, começo a verificar que o cemitério está a ficar muito

preenchido, o que está a ser feito para que um dia queiramos sepultar os nossos mortos e não haver espaço? Eu tive conhecimento que em reunião de representantes no ponto nove, dizia assim: Apreciação, discussão e votação da proposta do investimento para contratação de empréstimo bancário para recuperação da antiga escola básica de São José em Fazendas de Almeirim para sede da Junta de Freguesia. Eu sou contra isto e vou explicar porquê, portanto a Câmara vai fazer um empréstimo de quatrocentos mil euros, mas vão recorrer ao PRR, mas só que este investimento é cerca de quinhentos e oitenta mil euros, portanto há aqui uma diferença de cento e oitenta e dois mil euros, eu pergunto se é a Junta que vai ter esta verba, se vai recorrer a empréstimo bancário, ou se têm dinheiro em caixa? Eu acho que isto não passou aqui na Assembleia, mas sei que nós temos o direito de saber estas coisas. Temos a escola da Serra, a Junta de Freguesia podia ser transportada para essa escola, tem melhores acessos, tem mais espaço, e está mais perto de Paço dos Negros e Marianos e esta escola aqui, o PRR disponibilizou quatrocentos milhões para creches e o que é que nós aqui discutimos, é associações e festas, o que é que a gente tem aqui para prender os jovens, o que é que a gente tem aqui para dar aos nossos idosos? -----

-----Sr. Presidente da Junta: A situação do cemitério já está prevista e já foram pedidos orçamentos para montar ossários, penso que já há condições para começar. Quanto ao empréstimo da Câmara, a Câmara teve que recorrer a um empréstimo bancário para esta obra, porque quanto mais avançada estiver a obra melhor é a obtenção desses apoios do PRR. Não trouxe nada à Assembleia porque ainda não temos projeto final. Quem assume a diferença no orçamento é a Câmara. -----

-----Sr. Manuel Martins: Nós recebemos aqui o mapa de prestação de contas de dois mil e vinte e dois, segundo consta já estão a fazer peditório para as festas de vinte e três e a pergunta que eu faço é a seguinte, a Junta deu cinco mil euros, a Câmara deu sete mil quatrocentos e quarenta, além dos peditórios e da publicidade, este dinheiro foi gasto como, por quem, onde é que nós podemos consultar? -----

-----Sr. Presidente da Junta: O subsídio que a Junta deu para vinte e dois, deu-o à Coffal, para as despesas da comissão de Festas e não sei se a Coffal apresentou contas. -----

-----Sr. Joaquim Pereira: Apresentámos as contas e estão nas Finanças. -----

-----Sr. Manuel Martins: quero felicitar a senhora Presidente pela forma como dirigiu os trabalhos desta Assembleia, muito bem feito. E estes setenta e cinco mil euros do projeto dos sobreiros, consta de quê, quem é que subsidia, que trabalho é que vai ser feito e onde? -----

-----Sr. Presidente da Junta: O projeto que não chega a setenta e cinco mil euros, é para executar na parte norte da Herdade, vai-se tratar de um projeto de

desmatção, podas de formação, recuperação do montado de sobro, adubação, podas fitossanitárias e é abrangido pelo PDR vinte vinte. -----

-----Sr. Tiago Fernandes: Só quero parabenizar a Junta por garantir e apoiar que houvesse comemorações do Vinte Cinco de Abril em todas as localidades da Freguesia. -----

-----Sr. Mário Moreira: Ficou uma coisa muito rápida por dizer, no Centro de Dia, naquele espaço onde jogam ali à malha, se têm ali o infantário, se têm ali o centro de dia metam ali umas árvores, um jardim, uma caixa de areia para as crianças saírem e brincarem ali um bocadinho e os idosos saírem e terem ali um espaço verde. -----

-----Sr. Presidente da Junta: Na zona envolvente do Pavilhão estamos a plantar uma série de árvores e arranjar caldeiras, o infantário acho que tem instalações próprias com relva e areia para as crianças brincarem. -----

-----A Senhora Presidente da Assembleia deu por encerrado o período da ordem do dia. -----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

-----Encerrada a ordem do dia, deu-se início ao período destinado ao público onde irão intervir os cidadãos que se inscreveram para o efeito no início da sessão. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Damos por encerrada aqui a ordem do dia e passamos à intervenção do público. -----

-----Inscreveu-se para intervir o senhor Benjamim da Rosa Tomé. -----

-----Sr. Benjamim da Rosa Tomé: O que eu vou dizer são poucas coisas, eu conheço bem a Herdade, o que eu vi são sobreiros pequenos debaixo de mato, além disso há outra coisa mais importante, quando se vai do Vale D'água para o baloiço e se volta á direita a Herdade está cheia de tojo, silvas e mato. Espero que façam alguma coisa e cuidem daquela árvores. Outra questão são as tabuletas a dizer Junta de Freguesia, existem lá algumas que estão tapadas com silvas. -----

-----Sr. Presidente da Junta: Só um esclarecimento ao Benjamim, nós vamos agora tirar a cortiça e já tínhamos ideias de dar lá umas limpezas, não temos possibilidades nem equipamento para limparmos a eito, mas podemos fazer limpeza tipo mosaico. -----

-----E nada mais havendo a tratar, a senhora Presidente da Mesa da Assembleia declarou encerrada a sessão quando eram vinte e três horas e trinta minutos do dia vinte e oito de abril de dois mil e vinte e três, da qual se lavrou a presente ata que eu, Luís Carlos Caniço Ferreira Ervideira, Assistente Técnico da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, para o efeito designado, redigi. -----

O PRESIDENTE: *Sónia Isabel Baptista Intel*

O 1º SECRETÁRIO: *António Botu Yoreni*

(28-04-2023)

O 2º SECRETÁRIO: *Vânia Silva*

LAVROU: *Luiz Carlos Gomes Fleury Evidencia*